

***Seu modelo de prova está na página seguinte**

Curso de Inglês Instrumental Online

**preparatório para Provas de
Proficiência do Mestrado e
Doutorado com Certificado de
Proficiência**

SAIBA MAIS





EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Exame de Proficiência de Leitura em Línguas Estrangeiras para Processo Seletivo de Programas de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu do IFPB.

Edital nº 59/2019 – Reitoria
Dezembro de 2019

CANDIDATO (A): _____

OBSERVAÇÕES:

1. Este caderno contém dois textos em Língua Inglesa.
2. Para a realização da prova, o candidato terá o tempo máximo de 03 (três) horas.
3. O tempo mínimo de permanência na sala de prova é de 01 (uma) hora.
4. As respostas devem ser transcritas para a folha de resposta. Não serão aceitas respostas no caderno de questões.
5. O candidato deve utilizar caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
6. Ao final da prova, o candidato deve entregar o caderno de questões juntamente com a folha de respostas.
7. Não será permitida a utilização de aparelhos eletrônicos (*tablets*, celulares, relógios digitais), devendo os candidatos acomodar estes aparelhos devidamente desligados em local a ser disponibilizado na sala de aplicação.
8. É permitido o uso de dicionário impresso para consulta durante a realização da prova.
9. Não é permitido o empréstimo de dicionários ou o uso de dicionários ou tradutores eletrônicos ou de quaisquer outros equipamentos eletrônicos durante a realização dos exames.

Leia o **Texto 1** a seguir e responda às questões de 01 a 08:

The Creators of Grammar

No student of a foreign language needs to be told that grammar is complex. By changing word sequences and by adding a range of auxiliary verbs and suffixes, we are able to communicate tiny variations in meaning. We can turn a statement into a question, state whether an action has taken place or is soon to take place, and perform many other word tricks to convey subtle differences in meaning. Nor is this complexity inherent to the English language. All languages, even those of so-called 'primitive' tribes have clever grammatical components. The Cherokee pronoun system, for example, can distinguish between 'you and I', 'several other people and I' and 'you, another person and I'. In English, all these meanings are summed up in the one, crude pronoun 'we'. Grammar is universal and plays a part in every language, no matter how widespread it is. So the question which has baffled many linguists is - who created grammar?

At first, it would appear that this question is impossible to answer. To find out how grammar is created, someone needs to be present at the time of a language's creation, documenting its emergence. Many historical linguists are able to trace modern complex languages back to earlier languages, but in order to answer the question of how complex languages are actually formed, the researcher needs to observe how languages are started **from scratch**. Amazingly, however, this is possible.

Some of the most recent languages evolved due to the Atlantic slave trade. At that time, slaves from a number of different ethnicities were forced to work together under

colonizer's rule. Since they had no opportunity to learn each other's languages, they developed a **make-shift** language called a *pidgin*. Pidgins are strings of words copied from the language of the landowner. They have little in the way of grammar, and in many cases it is difficult for a listener to deduce when an event happened, and who did what to whom. Speakers need to use circumlocution in order to make their meaning understood. Interestingly, however, all it takes for a pidgin to become a complex language is for a group of children to be exposed to it at the time when they learn their mother tongue. Slave children did not simply copy the strings of words uttered by their elders, they adapted their words to create a new, expressive language. Complex grammar systems which emerge from pidgins are termed creoles, and they are invented by children.

Further evidence of this can be seen in studying sign languages for the deaf. Sign languages are not simply a series of gestures; they utilise the same grammatical machinery that is found in spoken languages. Moreover, there are many different languages used worldwide. The creation of one such language was documented quite recently in Nicaragua. Previously, all deaf people were isolated from each other, but in 1979 a new government introduced schools for the deaf. Although children were taught speech and lip reading in the classroom, in the playgrounds they began to invent their own sign system, using the gestures that they used at home. It was basically a pidgin. Each child used the signs differently, and there was no consistent grammar. However, children who joined the school later, when this inventive sign system was already around, developed a quite different sign language. Although it was based on the signs of the older children, the younger children's language was more fluid and compact, and it utilised a large range of grammatical devices to clarify meaning. What is more, all the children used the signs in the same way. A new creole was born.

Some linguists believe that many of the world's most established languages were creoles at first. The English past tense – ed ending may have evolved from the verb 'do'. 'It ended' may once have been 'It end-did'. Therefore it would appear that even the most widespread languages were partly created by children. Children appear to have innate grammatical machinery in their brains, which springs to life when they are first trying to make sense of the world around them. Their minds can serve to create logical, complex structures, even when there is no grammar present for them to copy.

https://www.examenglish.com/TOEFL/TOEFL_reading1.htm

QUESTÃO 01 (6 pontos) – Podemos inferir no parágrafo 1, que:

- a. Os Cherokees inventaram a gramática complexa.
- b. Os estudantes de uma língua estrangeira gostam de aprender gramática.
- c. A gramática inglesa é totalmente diferente da gramática Cherokee.
- d. Os Cherokees possuem uma língua com estrutura gramatical complexa.
- e. É difícil aprender a gramática Cherokee.

QUESTÃO 02 (6 pontos) – Sobre a língua “pidgin” falada pelos escravos, é correto afirmar que:

- a. Possuía gramática complexa.

- b. Até mesmo os escravos tinham dificuldade em compreendê-la.
- c. Era baseada em línguas diferentes.
- d. Os proprietários ensinaram aos escravos.
- e. Foi criada pelos proprietários rurais.

QUESTÃO 03 (6 pontos) – Todas as sentenças abaixo sobre a língua de sinais da Nicarágua são verdadeiras, **EXCETO**:

- a. A língua era baseada no discurso e leitura dos lábios.
- b. Pode-se dizer que a língua começou a ser criada em 1979.
- c. A língua incorpora sinais que as crianças usavam em casa.
- d. A língua foi aperfeiçoada por crianças mais jovens.
- e. As crianças começaram a criar o seu próprio sistema de sinais nos playgrounds da escola.

QUESTÃO 04 (8 pontos) – No parágrafo 2, a expressão “from scratch” tem sentido referente a:

- a. de culturas diferentes.
- b. da mensagem escrita.
- c. desde o princípio.
- d. de culturas simples.
- e. de registros observáveis.

QUESTÃO 05 (6 pontos) – O sentido exposto pela expressão “make-shift” no parágrafo 3 refere-se à ideia de:

- a. complicado e expressivo.
- b. simples e temporário.
- c. extenso e diverso.
- d. pessoal e privado.
- e. fácil e permanente.

QUESTÃO 06 (6 pontos) – As sentenças abaixo relatam sobre a criação da língua de sinais na Nicarágua.

- I. As crianças começaram a criar sinais de comunicação próprios, baseados nos sinais que elas usavam em casa.
- II. Em 1979, o governo criou escolas para surdos.
- III. As crianças mais jovens criaram uma linguagem mais fluida e compacta, baseada nos sinais já existentes das crianças mais velhas.
- IV. Antes, as pessoas surdas eram separadas umas das outras.

A alternativa que corresponde à sequência cronológica dos acontecimentos é

- a. IV – II – I – III.
- b. IV – II – III – I.

- c. IV – I – II – III.
- d. II – IV – III – I.
- e. II – IV – I – III.

QUESTÃO 07 (6 pontos) – Na frase “**Although** it was based on the signs of the older children, the younger children's language was more fluid and compact, and it utilised a large range of grammatical devices to clarify meaning.”, retirada do 4º parágrafo do texto, o termo em destaque apresenta a ideia de:

- a. Definição.
- b. Adição.
- c. Sequência.
- d. Concessão.
- e. Causa e efeito.

QUESTÃO 08 (8 pontos) – Ao fim do texto, pode-se concluir que:

- a. A Língua Inglesa já foi provavelmente uma crioula.
- b. A gramática da Língua Inglesa é imprecisa.
- c. Linguísticas provam que a Língua Inglesa foi criada por crianças.
- d. As crianças usam o tempo passado em inglês diferente dos adultos.
- e. As crianças não conseguem usar gramática quando começam a falar.

Leia o **Texto 2** a seguir e responda às questões de 09 a 15:

A Revolution in Knowledge Sharing

The pressure to transform our institutions of learning continues. Virtually every enterprise and institution is grappling with the disruptions and opportunities caused by Web-enabled infrastructures and practices. New best practices, business models, innovations, and strategies are emerging, including new ways to acquire, assimilate, and share knowledge. Using technologies that are already developed or that will be deployed over the next five years, best practices in knowledge sharing not only are diffusing rapidly but will be substantially reinvented in all settings: educational institutions, corporations, government organizations, associations, and nonprofits. But institutions of learning are in a unique position to benefit from an added opportunity: providing leadership in e-knowledge.

E-knowledge finds expression in many shapes and forms in a profoundly networked world. It is not just a digitised collection of knowledge. E-knowledge consists of knowledge objects and knowledge flows that combine content, context, and insights on application. E-knowledge also emerges from interactivity within and among communities of practice and from the troves of tacit knowledge and tradecraft that can be understood only through conversations with knowledgeable practitioners.

E-knowing is the act of achieving understanding by interacting with individuals, communities of practice, and knowledge in a networked world. E-knowledge commerce consists of the transactions based on the sharing of knowledge. These transactions can involve the exchange of digital content/context and/or tacit knowledge through interactivity.

Transactable e-knowledge can be exchanged for free or for fee. E-knowledge is enabling not only the emergence of new best practices but also the reinvention of the fundamental business models and strategies that exist for e-learning and knowledge management. E-knowledge is technologically realized by the fusion of e-learning and knowledge management and through the networking of knowledge workers.

Transactable e-knowledge and knowledge net-working will become the lifeblood of knowledge sharing. They will create a vibrant market for e-knowledge commerce and will stimulate dramatic changes in the knowledge ecologies of enterprises of all kinds. They will support a “Knowledge Economy” based on creating, distributing, and adding value to knowledge, the very activities in which colleges and universities are engaged. Yet few colleges and universities have taken sufficient account of the need to use their knowledge assets to achieve strategic differentiation.

In “It Doesn’t Matter,” a recent article in Harvard Business Review, Nicholas G. Carr endorsed corporate leaders’ growing view that information technology offers only limited potential for strategic differentiation. Similar points are starting to be made about e-learning, and knowledge management has been under fire as ineffectual for some time.

The truth is that e-learning and knowledge management can provide strategic differentiation only if they drive genuine innovation and business practice changes that yield greater value for learners. Carr's article provoked a host of contrary responses, including a letter from John Seely Brown and John Hagel III. Brown is well-known for his insights into the ways in which knowledge sharing can provide organizations with a solid basis for strategic differentiation.

https://www.examenglish.com/IELTS/IELTS_academic_reading4.htm

QUESTÃO 09 (8 pontos) – De acordo com o texto, por que as instituições de aprendizagem estão em uma posição privilegiada para se beneficiar das novas formas de compartilhar conhecimento?

- a. Porque são as instituições detentoras do conhecimento de modo geral.
- b. Porque podem fornecer liderança na área do conhecimento online.
- c. Porque o modelo de conhecimento online tem seu início centrado na Educação.
- d. Porque as instituições de aprendizagem fornecem a tecnologia necessária para a partilha do conhecimento online.
- e. Porque trabalham em conjunto com instituições de outros seguimentos, como organizações governamentais e sem fins lucrativos.

Questão 10 (8 pontos) – Sobre a postura das universidades, o texto informa que:

- a. Estas instituições já estão trabalhando em conjunto em prol do conhecimento partilhado online.
- b. Está sendo adotado pelas instituições de ensino um modelo de educação online gratuita.
- c. Juntamente com instituições de Economia estão trabalhando em modelos online que oferecem significativo impacto no conhecimento.
- d. Ainda são poucas as instituições que já se deram conta da necessidade de utilizar seu conhecimento em potencial para fazer a diferença no mundo do conhecimento online.
- e. É papel das instituições de aprendizagem se engajarem em estratégias de inovação tecnológica para que façam a diferença no mundo do conhecimento online.

Questão 11 (6 pontos) – A expressão “It Doesn’t Matter” foi utilizada como correspondente a:

- a. O título de um texto.
- b. O nome de um programa de televisão.
- c. Uma revista de Harvard.
- d. Um livro cuja revisão foi publicada pela Editora de Harvard.
- e. Uma nota emitida por líderes corporativos sobre o conhecimento digital.

Questão 12 (6 pontos) – Em “**Yet** few colleges and universities have taken sufficient account of the need to use their knowledge assets to achieve strategic differentiation [...]” (5º parágrafo), o termo destacado em negrito apresenta a ideia de:

- a. Adição.
- b. Conclusão.
- c. Adversidade.
- d. Finalidade.
- e. Tempo.

QUESTÃO 13 (8 pontos) – As informações sobre o conhecimento online estão presentes no texto, com **exceção de**:

- a. Representa um tema amplamente pesquisado em instituições de ensino superior.
- b. Pode ser acessado gratuitamente ou de forma paga.
- c. Possibilita o surgimento de novas práticas de negócios.
- d. Surge por meio da interação entre organizações.
- e. Permite que modelos de negócios já estabilizados se reinventem.

QUESTÃO 14 (6 pontos) – No trecho “Similar points are starting to be made about e-learning, and knowledge management has been **under fire** as ineffectual for some time [...]”, presente no 6º parágrafo, o sentido que pode ser inferido da expressão em destaque equivale, em Português, a:

- a. Apagado.
- b. Incendiado.
- c. Considerado.
- d. Negado.
- e. Construído.

QUESTÃO 15 (6 pontos) – Segundo o texto, o artigo escrito por Nicholas G. Carr obteve:

- a. Unanimidade entre os especialistas sobre conhecimento online.
- b. Apoio dos líderes de corporações.
- c. Ênfase por meio do texto de John Hagel III.
- d. Reconhecimento entre os aprendizes.
- e. Posicionamento contrário de John Seely Brown.